

Mulheres na História do design no Brasil
Women in the History of design in Brazil

Gabriela R. de Sá & Marisa Cobbe Maass

historiografia, feminismo, design, catálogo.

O artigo apresenta a análise de perfis de mulheres brasileiras projetistas em sua rede de influências durante metade do século XX e o seu impacto no registro da história do design no Brasil, considerando principalmente a baixa representatividade de mulheres e de brasileiros na literatura básica da historiografia do design. Depreende-se a existência de numerosos trabalhos e protagonistas mulheres na construção e resistência política da área projetual em design. A abordagem em diferentes áreas de concentração interligadas favorece uma compreensão do mundo em que estavam inseridas as projetistas e caminhos percorridos. O questionamento é motivado pelas redes de interdependência das projetistas com o seu contexto e funções sociais das relações, bem como pela multiplicidade de significados e que os artefatos carregam para além de seu propósito funcional. As personalidades atuam como nodo de suas redes e possuem intersecção com o design no contexto global e local. Em cada tópico, o estudo compreende a multiplicidade de fatores transversais que atravessam o imaginário semiótico de um período, sobrepondo restrições das datas ou período de ocorrência. Tal desenvolvimento também induz à análise crítica do passado e dos seus impactos na produção do design do presente.

historiography, feminism, design, catalog.

The article presents the profile analysis of Brazilian women designers in their network of influences during half of the 20th century and their impact on the record of design history in Brazil, considering mainly the low representativeness of women and Brazilians in the canon literature of the historiography of design. There are numerous works and women protagonists in the construction and political resistance of the design area. The approach in different areas of interconnected concentration favors an understanding of the world in which the designers and paths were inserted. The question is motivated by the interdependence with their context and social functions, with their multiplicity of meanings and that the artifacts have a cultural character beyond their functional purpose. Personalities act as a node of their networks and intersect with design in the global and local context. In each topic, the study comprehends the multiplicity of transverse factors that cross the semiotic imaginary of a period, overlapping restrictions of dates. Such development also induces critical analysis of the past and its impacts on the production of present-day design.

1 Introdução

A pesquisa parte da indagação de quem seriam e o que influenciou as projetistas brasileiras e no seu impacto no registro da historiografia do design no Brasil, considerando principalmente a baixa representatividade de mulheres na literatura básica da historiografia do design. Parte-se das hipóteses de invisibilidade frequente das contribuições femininas na pesquisa e desenvolvimento de projetos; a discussão sobre o designer invisível e o designer canonizado; os entraves sócio-políticos do design no Brasil e a relação entre o mercado de trabalho e as mulheres ao longo desse período. O período definido coincide com o período posterior à Semana de Arte Moderna de 1922 — que estabelece rupturas na concepção do que se definia como "produção brasileira"; e anterior à Era da Informação, que define a noção de complexidade de elementos na atuação do designer e a liquidez de significação na materialidade dos projetos (Cardoso, 2012, p. 25-36), sendo as projetistas ainda referentes à Era Industrial.

A questão de gênero se estabelece por dados estatísticos analisados em obras básicas da historiografia do design, em que a obra com maior presença de mulheres citadas consiste em 12,8% dos nomes citados:

Anais do 9º CIDI e 9º CONGICLuciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGICLuciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta,
Cristina Portugal (orgs.)**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Quadro 1 - Relação entre nomes citados X mulheres citadas (Lima, 2017)

Livros analisados	Nomes Citados	Mulheres Citadas	%
Design Gráfico: Uma história concisa	447	10	2,2%
Uma introdução à história do design	347	25	7,2%
Desenho industrial	271	10	3,6%
O Design Gráfico Brasileiro ANOS 60	241	31	12,8%
Design - Uma Introdução	220	13	5,9%
Design no Brasil	287	14	4,8%
Linha do tempo do design gráfico no Brasil	660	74	11,2%
História do Design Gráfico	1058	77	7,2%

No sentido do design como campo existe a questão do anonimato: o aspecto social desvinculado da individualidade focando na clareza da mensagem da informação comunicada (Armstrong, 2015, p. 7-14). Em contraponto, Scotford (1996) aponta a existência de um cânone que privilegia uma classe dominante (predominantemente masculina) e restringe a perpetuação do conhecimento. As mulheres também enfrentam no meio acadêmico o que Rossiter (1993) define como "Efeito Matilda", a oblição da produção científica feminina com o reconhecimento de pesquisadores masculinos, implicando na distorção da construção da excelência do produto científico.

O recorte do espaço brasileiro veio da ausência de menções ao design brasileiro em obras de referência que impulsionou a pesquisa de Melo e Ramos (2011). Essa questão tem problematização geográfica que de acordo com Fry (1989) a canonização de certos indivíduos revela ideologicamente a natureza do design e seu papel na hegemonia de algumas culturas ocidentais. Essa visão recortada também implica na construção do design brasileiro, enfrentando desde sua gênese a subvalorização sob uma perspectiva de caráter cosmético (Landim, 2010, p. 110). A pesquisa objetiva a investigação dos perfis e sua rede de influências, demonstrando suas contribuições e analisando suas esferas socio-políticas e técnicas na prática do design do determinado período abrangente.

2 Método

Para historiografia básica do design brasileiro e mundial, os livros de base são Design – uma introdução (2010), de Beat Schneider, Uma Introdução à História do Design (2000), de Rafael Cardoso, e Design no Brasil (2007), de Lucy Niemeyer, com apanhados sócio-político e teóricos do Design, narrando sua evolução; História do Design Gráfico (2009), de Philip Meggs e Auston Purvis, e Linha do Tempo do Design Gráfico no Brasil (2011), de Chico Homem de Melo e Elaine Ramos, pelo seu caráter documental.

Quanto especificamente à canonização no design, utiliza-se como base o artigo Is There A Cannon of Graphic Design History? (1991) de Martha Scotford. As referências à historiografia da mulher nas esferas sociais fica por conta da fonte primária documental do livro História das mulheres no Brasil (1997), de Mary Del Priore; e Minha História das Mulheres (2007), de Michelle Perrot, que afirma categoricamente: "Escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas." (Perrot, 2007, p. 16), induzindo que a construção da história que tece o devir da sociedade é também um relato que se faz dos fatos, os quais as mulheres se destinam à obscuridade. Nesse sentido, existe a invisibilidade: como por grande período a presença física e verbal da mulher no espaço público era restrita e até hostilizada, elas atuavam no espaço familiar e doméstico (e em algumas sociedades, esse silêncio de mulheres é componente da "ordem das coisas"). Outra razão desse silêncio trazido é o silêncio

das fontes (questão também levantada no ensaio de Virginia Woolf "A Room of One's Own" de 1929). A pertinência de levantar a discussão de gênero, como aponta Oliveira e Santos (2010), se relaciona justamente porque homens e mulheres vivem sob condições que são produtos de relações sociais, logo o "tornar-se" mulher ou homem é obra de relações de gênero.

Estrutura da Pesquisa

As definições para guiar a pesquisa bibliográfica e documental obedecem as seguintes diretrizes, organizadas por décadas:

- **História da projetista:** Breve introdução cronológica de sua história, seu trabalho e suas contribuições seguindo as diretrizes dos quadros abordados.
- **Contexto social, histórico e político:** Contextualização histórica do que acontecia no mundo durante aquele intervalo de década.
- **O design no mundo:** Transformações teóricas e trabalhos, principalmente de mulheres, que contribuem historicamente para a práxis do design.
- **O design no Brasil:** Transformações e o desenvolvimento acadêmico e profissional do design no Brasil, com ênfase no trabalho de mulheres que influenciaram e fizeram mudança nesse contexto.
- **Mulheres no Brasil:** Recorte sintético da luta feminista do Brasil e mudanças na história da mulher, em termos de conquistas sociais e políticas.

A partir de um compilado de mulheres ao longo de uma linha do tempo delimitada em 1770 (data indicada como início da revolução industrial) até 1980 (crivo inicial da era da informação) tomou-se o recorte de cinco décadas (década de 1930 à década de 1970) de mulheres projetistas no Brasil, tendo em vista a maior quantidade acessível de informações. As representantes de cada década referente foram:

- **1930-1939:** Carmen Portinho
- **1940-1949:** Lina Bo Bardi
- **1950-1959:** Renina Katz e Odiléa Toscano
- **1960-1969:** Bea Feitler
- **1970-1979:** Lucy Niemeyer

3 Resultados

Dos 175 nomes compilados em toda a pesquisa, 73% foram mulheres — destas, 51% atuaram de alguma forma como projetistas ao longo de sua carreira (figura 1). De um total de 109 projetos de design mencionados ao longo do trabalho, 84,4% foram feitos em totalidade ou com participação de mulheres em sua equipe (figura 2).

Figura 1: Comparação de gênero entre projetistas citados em livros historiográficos de design.

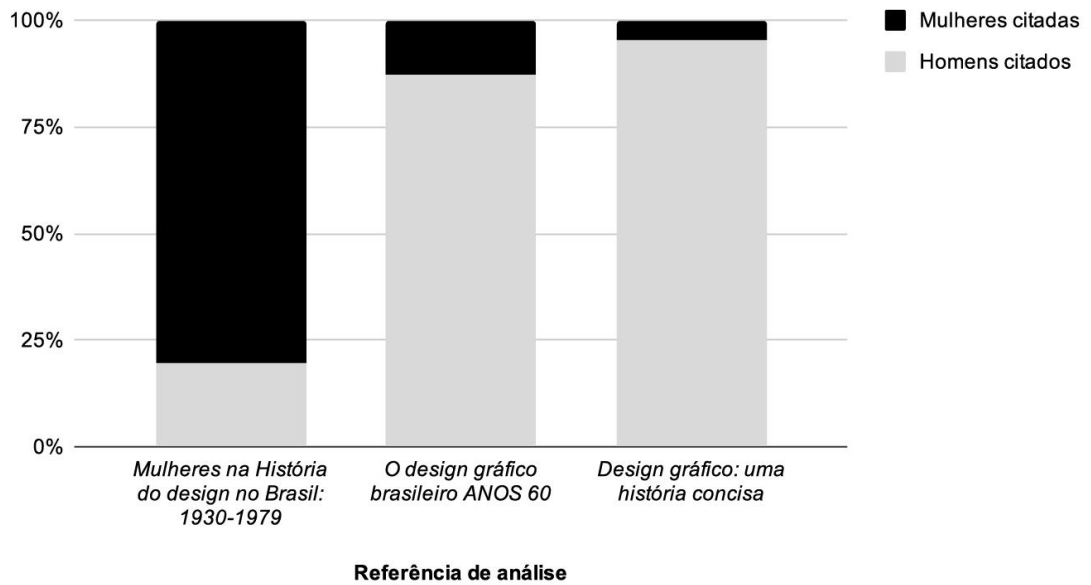
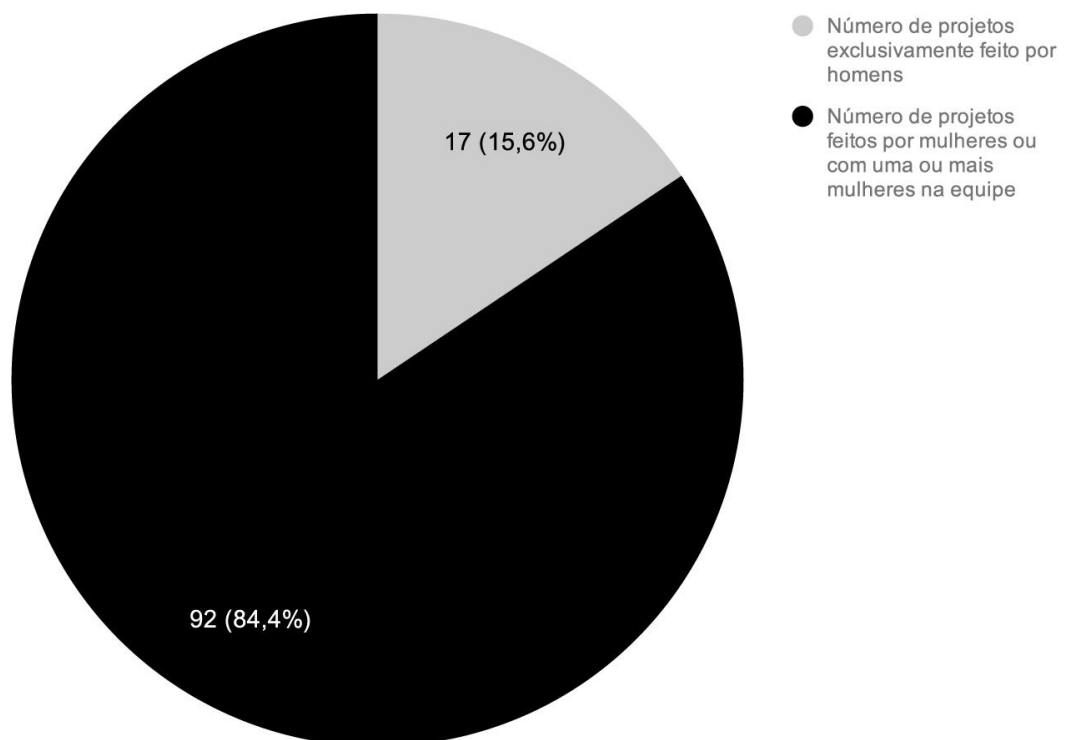


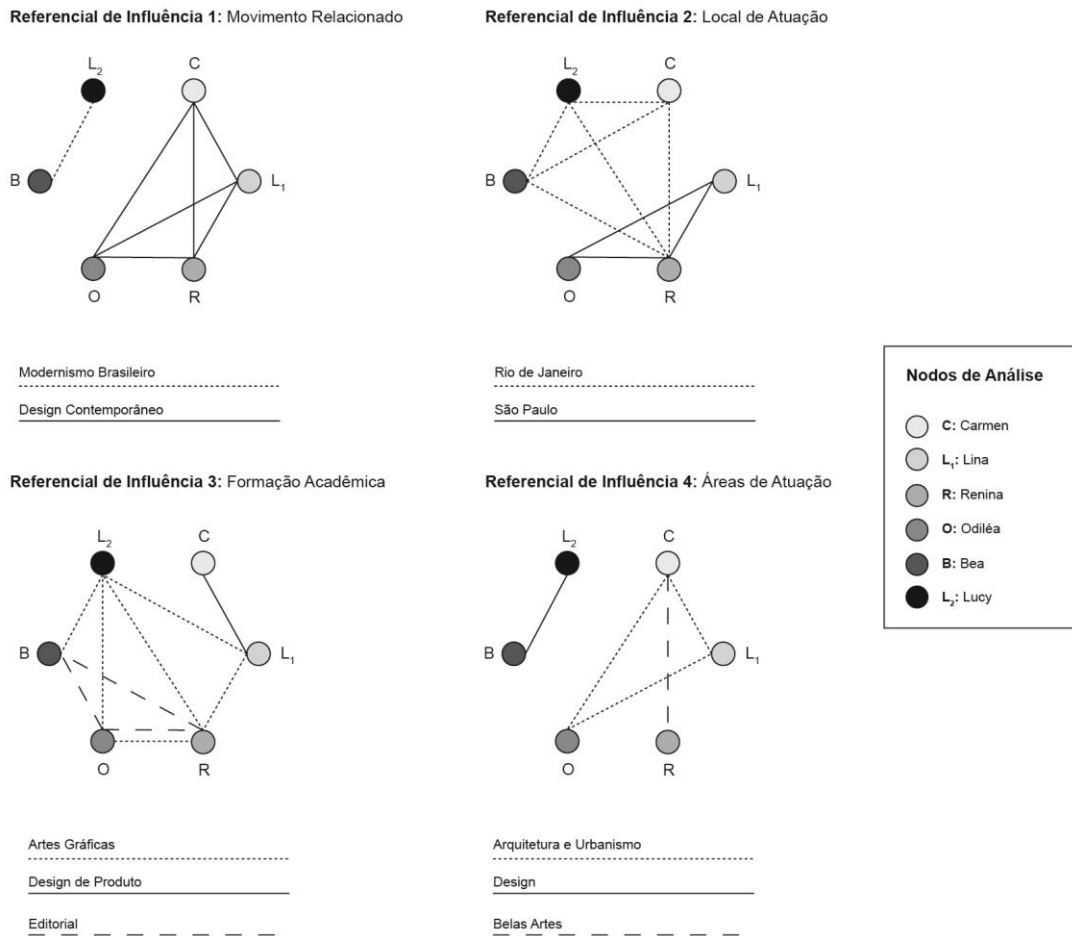
Figura 2: Comparação proporcional entre os 109 projetos compilados em referência a equipes inclusivas e exclusivas.



Durante o processo de pesquisa foi percebido uma rede de interferências e relações das projetistas titulares de cada segmento entre si: questões demográficas, de formação e movimentos contribuídos demonstram que foram influenciadas e se influenciaram (figura 3). Na teoria das redes de Elias (1987), o estudo da sociedade prescinde o estudo das "relações entre os indivíduos e nunca os indivíduos per si, isoladamente. É necessário atender às funções sociais e às suas relações; atender aos fenômenos de interdependências" (Elias, 1987, p. 42).

A rede de relações interfere em todos os projetistas encontrados na pesquisa, sofrendo influências não só do meio mas de tudo o que precedeu a existência do seu trabalho.

Figura 3: Mapas de distintas relações estabelecidas entre as projetistas representantes de cada década.



4 Conclusões

Depreende-se a existência de numerosos projetos e protagonistas mulheres na construção e resistência política da área do design. As questões levantadas representam narrativas que não se findam na listagem de fatos, mas de uma rede de relações que influenciam no registro da história.

Propondo uma análise crítica do passado e dos seus impactos na produção do design do presente, conclui-se que o trabalho é político. Seja reafirmando uma narrativa de homogenia ou rompendo as fronteiras, a estética tem um discurso político e cabe aos projetistas se apropriarem de sua linguagem. Na potência de fazer o futuro precisamos entender o contexto e suas implicações, com vistas à apropriação de uma linguagem no fruto do trabalho para ir sempre além.

Referências

Armstrong, H (org). (2015). *Teoria do design gráfico*. São Paulo: Cosac Naify.

- Cardoso, R (org). (2005). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 - 1960*. São Paulo: Cosac Naify.
- _____. (2012). *Design para um mundo complexo*. São Paulo: Cosac Naify.
- Del Priore, M. (Org.). (1997). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto.
- Elias, N. (1987). *A Sociedade dos Indivíduos: A questão cardeal da sociologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Fry, T. (1989). A Geography of Power: Design History and Marginality. Cambridge: *Design Issues* 6(1), pp. 15-30.
- Landim, P. (2010). *Design, empresa, sociedade*. São Paulo: Editora UNESP.
- Lima, R. (2017). Designers mulheres na História do Design Gráfico: o problema da falta de representatividade profissional feminina nos registros bibliográficos. In : XXIX Simpósio Nacional de História.
- Meggs, P., & Purvis, A. (2009). *História do Design Gráfico*. São Paulo: Cosac Naify.
- Melo, C., & Ramos, E. (org). (2011). *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify.
- Oliveira, L., & Santos, S. (2010). Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. Florianópolis: *Rev. Katál*, 13(1), pp. 11-19.
- Perrot, M. (2005). *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru: EDUSC.
- _____. (2007). *Minha História das Mulheres*. São Paulo: Contexto.
- Rossiter, M. (1993). The Matthew Matilda Effect in Science. In: *Social Studies of Science* v. 23(2), pp. 325-341
- Schneider, B. (2010). *Design - uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico*. São Paulo: Editora Blücher.
- Scotford, M. (1991). Is There a Canon of Graphic Design History? *AIGA Journal of Graphic Design*. 9(2), pp. 3-5, 13.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Gabriela Angelo Ramalho de Sá, Bacharelanda, UnB, Brasil <gabrielardesa@gmail.com>

Marisa Cobbe Maass, PhD, UnB, Brasil <marisa.maass@gmail.com>